



A PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO NO TRABALHO DOS INTÉRPRETES EDUCACIONAIS DE LIBRAS

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO DE SURDOS, INTÉRPRETES EDUCACIONAIS, COVID-19

Autoras:

DANIELA FERRARI DE OLIVEIRA, FE – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). ARYANE SANTOS NOGUEIRA (orientadora), FE – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar, descrever e analisar como a pandemia de Covid-19 impactou o trabalho de intérpretes educacionais de Libras (ou TILSPs¹). Em específico, o nosso interesse esteve em investigar as dificuldades e potencialidades, isto é, as rupturas e permanências do trabalho de intérpretes educacionais que atuaram durante a pandemia. Para isso, entrevistamos intérpretes que trabalharam com alunos surdos durante os anos de 2020 a 2022 em escolas de uma cidade do interior do estado de São Paulo com o intuito de, a partir dos resultados encontrados na pesquisa, podermos colaborar com resoluções que indiquem caminhos para *reimaginar* processos de ensino para alunos surdos que envolvam a interpretação para Libras na tentativa de *recuperarmos melhor* da pandemia (ONU, 2020, p.13). Isso porque, a pesquisa sobre o ensino de surdos durante a Covid-19 identificou dificuldades vivenciadas e adaptações que tiveram que ser realizadas por professores, alunos e intérpretes educacionais de Libras (SPARANO-TESSER, 2020; ARAÚJO; FERREIRA, 2021; MOTA et al., 2021; KRAEMER; ZILIO, 2022). Em sua pesquisa, Santos (2020) mencionou que, por se tratar de uma doença cujos processos de transmissão demandaram o distanciamento e uso de máscaras faciais, durante a pandemia da Covid-19 a comunicação em Libras necessitou atenção, por envolver uma língua que prioriza o visual, incluindo as expressões faciais.

No que se refere, em específico, aos trabalhos que investigaram a atuação dos intérpretes educacionais nesse período, a pesquisa de Lima et al. (2022) identificou dificuldades que envolveram a aquisição e o uso de equipamentos tecnológicos, além da realização de interpretação síncrona, que gerou dificuldades na visualização da tela do/a intérprete. No artigo de Santos (2020), foi relatada uma pesquisa participante que buscou investigar como ocorreu a atuação dos intérpretes na pandemia e que também obteve como resultados a falta de estrutura tecnológica e de internet, além da necessidade de acesso aos materiais dos docentes como dificuldades com maior impacto para a atuação desses profissionais durante a pandemia. No artigo de Ferreira, Abi-Ackel e Farias (2021), as autoras apresentaram os resultados da aplicação de um questionário envolvendo a participação de 25 profissionais TILSPs para identificar sua atuação na pandemia de Covid-19. As autoras observaram, pelas respostas dos participantes, dificuldades relacionadas com a sobrecarga de trabalho, manuseio de equipamentos e ferramentas tecnológicas, ausência de suporte técnico e estrutura física adequada para atuar. Já Mota, Menezes e Moura (2021) aplicaram um questionário a uma intérprete de Libras e, pelas respostas dessa profissional, os autores perceberam que a falta/dificuldade de inclusão dos alunos surdos no período da pandemia recaiu sobre alguns fatores, tais como a carência no uso de recursos tecnológicos durante as atividades de ensino, a dificuldade dos alunos surdos em relação ao conhecimento da Libras e/ou da Língua Portuguesa e a falta de formação continuada dos profissionais de educação. Embora não estivesse respondendo especificamente sobre sua atuação, os pontos destacados pela participante na pesquisa certamente tiveram/têm impacto na atuação dos profissionais intérpretes.

¹ Neste trabalho, também será utilizada a sigla para designar tradutores e intérpretes educacionais de Libras e Língua Portuguesa (TILPs), além dos termos por extenso ou parte dos termos.

A partir dos trabalhos anteriormente mencionados, esperamos que, com os resultados encontrados nesta pesquisa, possamos contribuir para enfrentar as dificuldades vivenciadas e aproveitar as potencialidades para/na atuação dos intérpretes educacionais de Libras com implicações diretas para repensar a educação de surdos.

METODOLOGIA:

A partir do que foi exposto na seção anterior, para o desenvolvimento desta pesquisa e coleta dos dados a serem analisados, optamos pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Yin (2016), a pesquisa qualitativa possui cinco características principais: i. estuda o significado da vida das pessoas e suas condições na vida real; ii. representa as opiniões e perspectivas das pessoas envolvidas; iii. considera o contexto dos participantes; iv. traz resultados que ajudam a explicar o comportamento social humano

Participante/ Escola	Atuação em disciplinas	Número de alunos surdos atendidos	Duração da entrevista
I1/E1	Todas, exceto Inglês, História e Biologia	3	38'57"
I2/E1	Todas as disciplinas	2	26'43"
I3/E1	Todas as disciplinas	3	26'57"
I4/E1	Português, Inglês, Matemática, História, Geografia, Artes, Ciências e Educação Física	1	40'56"
I5/E2	Português, Inglês, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física, Química e Sociologia	6	45'11"
I6/E3	Todas, exceto Português	12	29'24"

Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa: intérpretes educacionais entrevistados

e v. trabalha com várias fontes para sua análise. Dentro dessa abordagem, compreendemos que o estudo de caso seria o tipo de pesquisa adequado, pois, de acordo com Yin (2016), este é o modelo de pesquisa que permite respondermos a perguntas do tipo “como...” quando investigamos pequenos grupos de pessoas.

Utilizamos como instrumento para geração dos dados a serem analisados entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com seis intérpretes educacionais que atuaram com alunos surdos durante a pandemia em três diferentes escolas de uma cidade do interior do estado de São Paulo. As seis entrevistas ocorreram presencialmente e foram audiogravadas por meio do recurso de gravação de voz em um aparelho de celular. O perfil dos participantes da pesquisa pode ser verificado no Quadro 1, com informações sobre as disciplinas em que eles atuaram, o número de alunos surdos atendidos e o tempo de duração das entrevistas.

Categoria	Grupo	Código	Número de ocorrências
Dificuldades	Trabalho	Sobrecarga de trabalho	5
		Divisão de intérpretes por blocos em 2020 (Gov.)	4
		Interpretação de sinais específicos (termos técnicos)	4
		Atendimento fora do horário de trabalho	3
		Trabalho no espaço doméstico	1
	Tecnologia	Uso de máscaras	1
		Conexão com a internet	3
		Uso de plataformas como Meet e Classroom	3
		Autonomia do aluno no uso de tecnologias	2
		Realização de sinal pela câmera	2
		Uso das tecnologias avaliado negativamente	2
		Aula gravada sem intérprete	1
		Conexão de vários aparelhos	1
		Visibilidade da janela de Libras em vídeos	1
		Retorno ao presencial	Desmotivação dos alunos no retorno
	Necessidade de recuperação de conteúdos anteriores		3
	Pouca afinidade do aluno com intérprete		1
	Relação com outros profissionais	Uso do celular pelos alunos	1
		Realização de atividades adaptadas	3
	Aluno	Compreensão das funções docentes vs intérprete	1
Dificuldade de relacionamento		1	
Família	Isolamento do surdo	2	
	Pouco domínio da Libras	2	
Problemas pessoais	Problemas pessoais agravados na pandemia	2	
	Apoio da coordenação escolar	5	
Potencialidades	Relação com outros profissionais	Trabalho em conjunto com professores	5
		Presença de professor de Educação Especial na escola	3
		Formação para atividades adaptadas	1
		Comodidade do trabalho no espaço doméstico	4
	Trabalho	Trabalho com atividades manuais	4
		Maior contato com aluno surdo	2
		Uso de novos sinais em Libras	2
	Tecnologia	Dispositivo eletrônico disponibilizado pelo governo ¹	4
		Uso de imagens e vídeos no YouTube	4
		Uso do WhatsApp como apoio	4
	Família	Maior comunicação com as famílias	2
	Visibilidade	Maior visibilidade na luta de pessoas surdas	1

Quadro 2 – Grupos e códigos organizados para etiquetar e analisar as entrevistas

Após a realização das entrevistas e transcrição das falas para o português escrito, os dados foram organizados e analisados por meio da categorização e etiquetagem (cf. SALDANÃ, 2013) das respostas dos intérpretes, conforme apresentado no Quadro 2 ao lado.

Como pode ser verificado no Quadro 2, as respostas dos intérpretes entrevistados foram organizadas e etiquetadas a partir das categorias Dificuldades e Potencialidades e dos temas específicos que os participantes mencionaram nas entrevistas. Para identificação dos temas foram criados os grupos de códigos Trabalho, Tecnologia, Retorno ao presencial, Relação com outros profissionais, Aluno, Família, Problemas pessoais e Visibilidade. Dentro desses grupos, foram criados 37 códigos para identificação dos subtemas mencionados pelos participantes nas entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A pandemia de Covid-19 trouxe impactos para todos e, na atuação de TILPs no contexto educacional, o período não foi diferente. Ao analisarmos as entrevistas organizadas e etiquetadas, identificamos que os intérpretes entrevistados trabalharam em casa quase todo o ano de 2020, quando no mês de março ocorreu o fechamento das escolas para evitar a transmissão do vírus e garantir o distanciamento social. O trabalho em casa demandou o uso de ferramentas tecnológicas como o *WhatsApp* e *Google Meet*. Também foi utilizado o Centro de Mídias de São Paulo (CMSP), recurso utilizado pelo governo nas escolas estaduais do Estado de São Paulo para oferecer aulas à distância e controlar a frequência de estudantes e funcionários. Nesse período, as dificuldades mais mencionadas pelos intérpretes entrevistados foram relacionadas ao trabalho (mencionadas 17 vezes, conforme Figura 1), seguidas pelas dificuldades com as tecnologias (mencionadas 15 vezes – Figura 1) e com retorno ao ensino presencial (mencionado 7 vezes – Figura 1):

Em relação à atuação, destacamos que os intérpretes sentiram uma sobrecarga de trabalho no período (mencionada 4 vezes durante as entrevistas – Figura 1), aspecto que pode estar diretamente relacionado ao fato de terem realizado atendimentos fora do horário de trabalho (mencionado por 3 vezes – Figura 1). As tecnologias, que foram necessárias durante o ensino remoto, geraram dificuldades para o trabalho dos entrevistados, principalmente por problemas que enfrentaram de conexão com a internet (mencionada 3 vezes – Figura 1) e de uso das plataformas digitais como o *Classroom* e *Google Meet* (mencionado 3 vezes – Figura 1), além da dificuldade de sinalização e visualização dos sinais da Libras pelas câmeras e vídeos (mencionados 3 vezes – Figura 1). A autonomia dos estudantes surdos no uso das tecnologias também impactou negativamente o trabalho dos intérpretes (mencionado 2 vezes – Figura 1).

Embora a maior parte das dificuldades enfrentadas referir-se ao ano de 2020, momento em que as atividades escolares presenciais foram alteradas para o modelo remoto de forma muito abrupta, o retorno presencial também foi apontado pelos intérpretes como impactante, uma vez que os entrevistados vivenciaram dificuldades relacionadas à necessidade de recuperação dos conteúdos escolares por parte dos alunos surdos (mencionada 3 vezes – Figura 1), além de obstáculos relacionados com a desmotivação dos alunos, com o ajuste dos alunos à nova realidade presencial, envolvendo também o uso do celular e a pouca afinidade entre aluno-intérprete (mencionados 4 vezes – Figura 1).

Já em relação aos impactos que a pandemia causou no trabalho dos intérpretes, mas que foram vistos pelos entrevistados como potencialidades, conforme a Figura 2 a seguir, destacamos que esses impactos envolveram novamente a própria atuação dos entrevistados e as tecnologias utilizadas no período, mas o aspecto mais relevante foram as relações que puderam estabelecer com outros profissionais. Para os intérpretes, o impacto positivo na relação entre intérpretes-outros profissionais da escola se deu, sobretudo, pelo comprometimento dos envolvidos em trazer para os alunos surdos a melhor experiência possível para que conseguissem atingir seus objetivos de aprendizagem durante a pandemia. Assim, o que foi mais mencionado pelos TILPs como potencialidade foi o apoio da gestão escolar para que realizassem seu trabalho da melhor forma possível

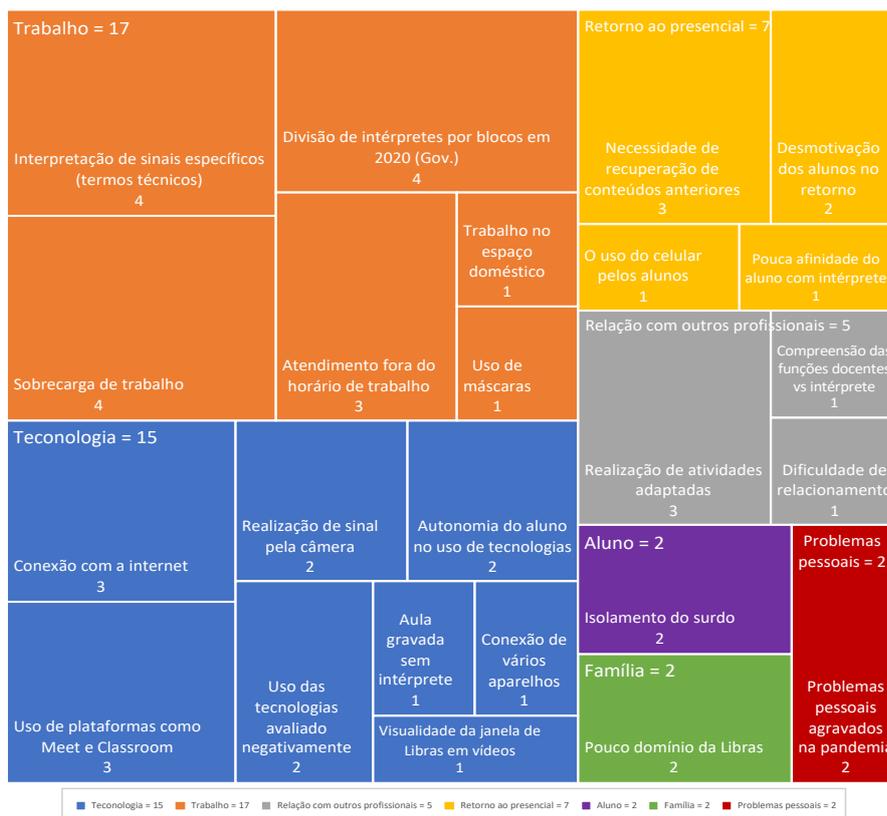


Figura 1 – Gráfico com as dificuldades apresentadas pelos intérpretes

(mencionado 5 vezes – Figura 2) e o trabalho conjunto com os professores (também mencionado 5 vezes – cf. Figura 2).

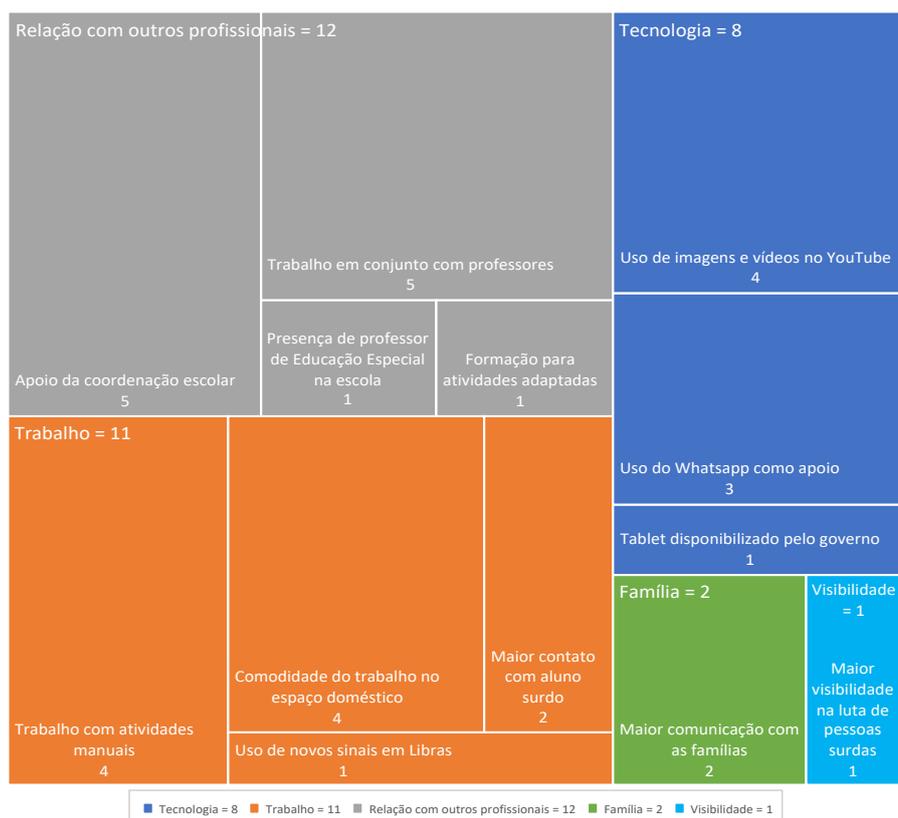


Figura 2 - Gráfico com as potencialidades apresentadas pelos intérpretes

O apoio desses profissionais envolveu, de acordo com os intérpretes, a realização de atividades adaptadas para os estudantes surdos, de busca ativa pelos alunos, o fornecimento de equipamentos e atividades impressas para alunos surdos e intérpretes, conversa com as famílias e distribuição de cestas básicas para alunos.

Ainda que a sobrecarga de trabalho tenha sido apontada pelos intérpretes como uma dificuldade da atuação em casa, durante o período de ensino remoto o ambiente doméstico também foi considerado cômodo para realização do trabalho (mencionado 4 vezes – Figura 2) e, positivo, porque possibilitou maior contato com os alunos surdos (mencionado 2 vezes – Figura 2) e com as famílias (mencionado 2 vezes – Figura 2).

Quanto às potencialidades,

cabe ainda destacar, que foi possível perceber pelo relato dos intérpretes que as mesmas só foram sentidas após um certo período de isolamento social e de vivência com ensino remoto. Foi o caso, por exemplo, da visão das tecnologias como potencialidades com impactos positivos para a atuação dos intérpretes. Em relação às tecnologias, destacaram sobretudo o trabalho com mais imagens e poder compartilhar e buscar novos sinais de Libras no *YouTube* (mencionado 4 vezes – Figura 2) e o uso do *WhatsApp* como apoio (mencionado 3 vezes – Figura 2), aspectos que ajudaram muito a desenvolver uma melhor situação de ensino-aprendizagem para os alunos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Observando apenas o número de ocorrências dos subtemas mencionados pelos intérpretes entrevistados, verificamos que seus relatos indicaram mais dificuldades (50 ocorrências) do que potencialidades (34 ocorrências) do período pandêmico com impactos para a atuação dos intérpretes. No entanto, devemos considerar que essas dificuldades se referiram, sobremaneira, ao período inicial da pandemia. Assim, constatamos em seus relatos que, a partir das adaptações realizadas para o ensino remoto, práticas e materiais utilizados não foram descartados após o retorno presencial: houve a continuidade de atividades adaptadas, com maior exploração de recursos visuais, tais como imagens impressas, materiais criados pelos próprios alunos e o uso de dispositivos tecnológicos, tais como os *tablets* e os *Chromebooks* para a obtenção de imagens ou de algum sinal em Libras para ser empregado na aula presencial. Nesse processo, a atuação dos intérpretes com o apoio da gestão escolar foi fundamental para o ensino dos estudantes surdos, com a verificação das atividades feitas para os estudantes, solicitação de adaptação quando necessário, apoio nas aulas síncronas e comunicação com os próprios alunos surdos e familiares em momentos extra-aula para apoio na realização das atividades e motivação para os estudos. Dessa forma, com os dados que analisamos até o momento, vislumbramos a existência de possibilidades para reimaginar processos de ensino de surdos que envolvam a atuação de intérpretes de Libras e, para isso, estamos considerando que as potencialidades destacadas pelos entrevistados podem nos dar indicações sobre os caminhos a perseguir.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno Roberto Nantes; FERREIRA, Rogério Vicente. A Libras diante da pandemia: a importância do intérprete no contato linguístico. **Web Revista Sociodialeto**, v. 11, n. 33, p.1-14, 2021.

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Política de Educação Especial do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2021.

FERREIRA, A.C.A.X.; ABI-ACKEL, K.F.; FARIAS, F.N.A. Os impactos da pandemia da covid-19 nas atividades profissionais dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. **Web Revista Sociodialeto**, v.11, n.33, p.1-35, 2021.

KRAEMER, Graciele Marjana; ZILIO, Virgínia Maria. Educação de Surdos na pandemia: a lógica contábil do sacrifício. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 3, 2022.

LIMA, Placiano Viana de; NOVATO, Tiago da Silva; CARVALHO, Marcos Pavani de. Desafios e Medidas de Enfrentamento na Educação dos Surdos e Deficientes Auditivos em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v.28, p.597-618, 2022.

MOTA, Francisca Daniela Lira; MENEZES, Jones Baroni Ferreira; DE SOUSA MOURA, Francisco Nunes. INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: A PERCEPÇÃO DE UMA INTÉRPRETE DE LIBRAS. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 1, p. 22-37, 2021.

ONU. **UN Roadmap for the COVID-19 Recovery: Leveraging the Power of Science for a More Equitable, Resilient and Sustainable Future**, 2020.

SALDAÑA, J. *The coding manual for qualitative researchers*. 2ed. SAGE Publications, 2013.

SANTOS, Rayssa Feitoza Felix Dos. A atuação do intérprete de libras em tempos de pandemia: reflexões acerca de possibilidades e desafios. **Anais IV CINTEDI**, Campina Grande, v. 1, 2020.

SPARANO-TESSER, Carla Regina. 2020. "Reflexões sobre professores e tradutores/intérpretes de Libras em tempos de Covid-19: experiência multimodal no uso da mídia visual em reuniões de formação pedagógica.". In: **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**, pp.31-40. 1. ed. Campinas, SP : Pontes Editores, 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.